

# Promovendo a alimentação e nutrição adequada durante a pandemia de COVID-19: um relato de experiência

*Promoting adequate food and nutrition during the COVID-19 pandemic: an experience report*



ISSN 2358-7180

**Samara Medeiros de Araújo<sup>1</sup>, Ana Talita Pereira Silva<sup>2</sup>, Gabriela Micherlandia dos Santos<sup>3</sup>, Lara Christiane Batista Fernandes<sup>4</sup>, Marcos Felipe Silva de Lima<sup>5</sup>, Catarine Santos da Silva<sup>6</sup>, Lígia Rejane Siqueira Garcia<sup>7</sup>.**

## RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência sobre a elaboração de materiais informativos direcionados para a promoção da alimentação e nutrição adequadas no contexto da pandemia de COVID-19, desenvolvido na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN). Dentre os materiais desenvolvidos podem ser elencados: áudios e imagens contendo conteúdo verbal e não verbal, com as temáticas sobre alimentação de baixo custo e aproveitamento integral dos alimentos, compartilhamento das atividades domésticas e preparo dos alimentos, orientações sobre a comercialização e venda de gêneros alimentícios, e orientações de compra e circulação de consumidores em feiras livres, além da forma correta da higienização dos gêneros alimentícios e embalagens. Esses materiais foram difundidos por meio de redes sociais, sendo elas o *Instagram* e o *WhatsApp*. Também foi elaborado um folheto sobre as temáticas já mencionadas para ser anexado aos kits com gêneros alimentícios distribuídos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). As atividades desenvolvidas neste cenário incomum reafirmaram o papel da universidade como instituição a serviço da comunidade e permitiram a reinvenção de formas para a difusão do conhecimento, a partir do uso de novos métodos de aprendizagem e educação, tanto para alunos quanto para a comunidade externa.

Palavras-chave: Educação em Saúde. COVID-19. Alimentação saudável.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [samaramaraujo@hotmail.com](mailto:samaramaraujo@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6046-4945>

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [anatalitaps@gmail.com](mailto:anatalitaps@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0711-4660>

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [gm-gabriela@hotmail.com](mailto:gm-gabriela@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6887-3877>

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Nutrição. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [larachrisbf@hotmail.com](mailto:larachrisbf@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0711-4660>

<sup>5</sup> Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [marcosfelipe@ymail.com](mailto:marcosfelipe@ymail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2196-6985>

<sup>6</sup> Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [catarine.santos@facisa.ufrn.br](mailto:catarine.santos@facisa.ufrn.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2120-973>

<sup>7</sup> Docente. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [ligiarejane@yahoo.com.br](mailto:ligiarejane@yahoo.com.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6039-481X>

## ABSTRACT

The present work consists of an experience report on the elaboration of informative materials aimed at promoting adequate food and nutrition in the context of the COVID-19 pandemic, developed at the Faculty of Health Sciences of Trairi/Federal University of Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN). Among the materials developed can be listed: audios and images containing verbal and non-verbal content, with the themes on low-cost food and full use of food, sharing of household activities and food preparation, guidance on the marketing and sale of foodstuffs, and guidelines for buying and circulating consumers in free fairs, in addition to the correct way of sanitizing foodstuffs and packaging. These materials were disseminated through social networks, including Instagram and WhatsApp. A brochure was also prepared on the themes already mentioned to be attached to the kits with foodstuffs distributed by the National School Feeding Program (PNAE). The activities developed in this unusual scenario reaffirmed the role of the university as an institution at the service of the community and allowed the reinvention of forms for the dissemination of knowledge, from the use of new methods of learning and education, both for students and for the external community.

**Keywords:** Health Education. COVID-19. Healthy eating.

## INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo Sars-Cov-2, o novo coronavírus, chegou ao Brasil no início de 2020 trazendo consigo incertezas, experiências novas e assustadoras para o contexto atual, principalmente no tocante a educação (UNCME, 2020). Com o intuito de evitar o aumento dos casos da COVID-19, doença então denominada, foi fundamental a adoção do distanciamento social, com a orientação que as pessoas permanecessem em suas casas (CAVALCANTI, 2020).

Nesse contexto, ocorreram modificações nas rotinas domiciliares e redução da mobilidade física das pessoas, com implicações no acesso aos alimentos e mudanças nos padrões de escolha alimentar, que pode ter como implicação o aumento da insegurança alimentar e nutricional (DUNN et al., 2020).

Diante desse cenário, foi necessária a adoção de medidas para que houvesse a ampliação no poder da comunicação, como o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Assim a tecnologia vem demonstrando um papel importante na difusão da informação para o enfrentamento da pandemia, desde o combate, controle e prevenção do coronavírus (CAVALCANTI, 2020).

As redes sociais possui um grande número de usuários, além do maior uso dessas redes em consequência do isolamento social, possibilitando postagens com notícias, opiniões e relatos relacionados à COVID-19, sendo capaz de gerar informações importantes para tomada de decisão com o planejamento e monitoramento de políticas

públicas de saúde com o intuito de promoção da saúde, bem como o controle de doenças (XAVIER et al, 2020).

Nessa perspectiva, dá-se a importância da produção de materiais de educação em saúde, elaborados com base científica. Contudo é relevante que essas informações sejam traduzidas em linguagem de fácil compreensão, e que possibilite abranger a população de forma geral, para assim transmitir o conhecimento necessário para adoção de mudanças nos hábitos de vida, permitindo a percepção do processo saúde-doença (ALVES, 2005).

Considerando o distanciamento físico ocasionado pela pandemia, é imprescindível o conhecimento acerca de planejamentos sobre educação à distância, aproveitando o potencial que a internet possibilita, promovendo com isso uma rede de conexão social, ampliando assim um processo de ensino-aprendizagem em educação (SOUZA et al, 2020).

Diante disso, o presente trabalho teve o objetivo de descrever a experiência e reflexões vivenciadas a partir da elaboração de materiais informativos direcionados para a promoção da alimentação e nutrição adequadas no contexto da pandemia de COVID-19.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um trabalho descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por discentes e docentes do curso de Nutrição, integrantes do projeto “Nutrição Social: Interdisciplinaridade para Promoção do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas”, vinculado à Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), campus localizado no município de Santa Cruz, cidade do interior do Rio Grande do Norte. As atividades foram iniciadas em abril de 2020. O planejamento e desenvolvimento das atividades foram realizados de forma remota, considerando a necessidade do isolamento social.

Inicialmente foram elaborados materiais didáticos e informativos, sendo eles quatro áudios (*podcasts*) e seis imagens com conteúdo verbal e não verbal, com as seguintes temáticas: alimentação de baixo custo, aproveitamento integral dos alimentos, compartilhamento das atividades domésticas como o preparo de alimentos, orientações sobre a comercialização de gêneros alimentícios, orientações para a compra e circulação de consumidores em feiras livres. Os produtos audiovisuais desenvolvidos foram

compartilhados na página oficial do projeto no *Instagram*, nas páginas dos autores e professores da FACISA, além de grupos do *WhatsApp*.

Para a confecção dos materiais foram realizadas pesquisas na literatura disponível sobre os cuidados de venda, compra e entrega de gêneros alimentícios, assim como dicas de divisão de tarefas domésticas para facilitar o preparo de alimentos, aproveitamento integral dos alimentos e alimentação de baixo custo, prezando por uma linguagem clara e de fácil compreensão para que fosse possível a divulgação para feirantes, consumidores e a população em geral.

Para a elaboração dos áudios, após a elaboração de roteiro, realizou-se a gravação com o auxílio do aplicativo *WhatsApp*; os áudios foram exportados para o computador, onde foram feitas as edições de corte e junção utilizando o *site* “<https://audio-joiner.com/pt/>” e o *software Audacity*, respectivamente. Após essas etapas, os áudios foram avaliados pelos docentes do grupo, ajustados e divulgados via *WhatsApp* junto a um breve texto introdutório que tinha por finalidade o incentivo à escuta do material.

Já para o desenvolvimento das imagens de orientações aos feirantes e consumidores, a serem divulgadas no *Instagram*, foi utilizado o *software Illustrator*, adicionando elementos verbais e não verbais com o intuito de popularizar informações sobre a compra, a entrega de gêneros alimentícios e a necessidade de adotar as medidas de biossegurança para a prevenção ao coronavírus.

A segunda parte dos trabalhos elaborados foi a produção de um folheto informativo para anexar aos kits de gêneros alimentícios que seriam distribuídos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), na cidade de Santa Cruz/RN, às famílias dos estudantes da rede pública de ensino, em razão da suspensão das aulas presenciais como medida preventiva da disseminação do novo Coronavírus.

A elaboração deste folheto foi sugerida pela nutricionista da Alimentação Escolar do município de Santa Cruz/RN, como uma maneira de divulgar os cuidados necessários para a higienização dos gêneros alimentícios e embalagens. Assim, a confecção do folheto se deu pela utilização do *software Microsoft PowerPoint 2013*, com o uso de conteúdo verbal e figuras, formando um produto ilustrativo e didático para facilitar a compreensão das orientações. O folheto foi encaminhado no formato de JPEG (*Joint Photographic Experts Group*) para impressão e incorporação aos kits do PNAE.

Para o desenvolvimento dos materiais citados, foram realizadas discussões entre docentes e discentes do grupo durante reuniões realizadas por meio da plataforma de encontros virtuais *Google Meet* e pelo aplicativo de comunicação social *WhatsApp*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram produzidos quatro áudios (Quadro 1), os quais foram divulgados e compartilhados em abril de 2020 por meio do *WhatsApp* com a rede de contatos e grupos das discentes e docentes envolvidos na ação. A Figura 1 apresenta a mensagem que foi encaminhada junto com os áudios para incentivar a escuta das informações.

**Quadro 1** – Conteúdo e duração dos áudios produzidos

Áudio e duração	Conteúdo
Áudio 1: 3min57s	Orientações para comercialização e entrega de alimentos pelos feirantes
Áudio 2: 2min13s	Orientações de compra e circulação dos consumidores em feiras livres
Áudio 3: 3min00s	Compartilhamento das atividades domésticas, como o preparo das refeições, em tempos do novo coronavírus
Áudio 4: 3min29s	Dicas para uma alimentação de baixo custo e aproveitamento integral dos alimentos

Fonte: Autores.

**Figura 1** – Mensagem encaminhada junto com os áudios



Fonte: Autores.

O distanciamento social, recomendação empregada para reduzir a disseminação do Sars-CoV-2 impossibilitou a realização de ações presenciais que pudessem orientar à população quanto as suas atividades cotidianas. Dessa forma, os áudios informativos

disseminados em rede social se mostrou uma alternativa possível para atingir o público-alvo.

A propagação das informações em áudios destinados aos feirantes e consumidores coincidiu com o período em que o município de Santa Cruz/RN, com a finalidade de evitar aglomerações, havia adotado estratégias para a feira fracionada em bairros, em substituição a feira unificada no centro da cidade. Além disso, em Santa Cruz/RN, como em vários outros municípios do Rio Grande do Norte, há uma forte participação da comunidade na feira local. Por isso, ressalta-se a importância do compartilhamento dos áudios não somente para o município mencionado, como também para a rede de contatos de outras localidades.

O conteúdo acerca da venda e entrega de gêneros alimentícios pelos feirantes e sobre compra e circulação dos consumidores da feira livre abordados em dois dos áudios produzidos, se fez necessário por considerar que a feira livre é um equipamento de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), e que muito contribui para o abastecimento alimentar dos domicílios. Dessa forma, buscou-se informar a população para que a aquisição dos gêneros alimentícios ocorresse de forma segura diante o cenário epidemiológico.

Na conjuntura da pandemia, apesar dos produtores de alimentos terem demanda para a produção, a intermitência nas cadeias alimentares e nos mercados agroalimentares remodelam e aflige a subsistência dos agricultores familiares, como também altera a disponibilidade de alimentos, implicando desfavoravelmente no acesso da população aos alimentos e à água (FAO, 2020). Nesse sentido, buscou-se informar os agricultores familiares sobre as possibilidades de comercialização dos seus produtos, seja na feira ou com entrega em domicílio, de maneira segura para manutenção do abastecimento dos alimentos saudáveis para a população.

Em relação a abordagem do compartilhamento das atividades de casa em tempos do novo coronavírus, pautou-se pelo fato de que as famílias passaram a permanecer juntos em seus lares por mais tempo. No Brasil, é comum que as atividades domésticas, formal ou não, sejam de responsabilidade das mulheres, sendo fortalecida a desigualdade de gênero e sobrecarga de trabalho (MACÊDO, 2020).

Desconstruir esse estigma que é concedido às mulheres foi uma das principais finalidades do áudio divulgado. Sugeriu-se uma organização e divisão das atividades do lar, de maneira que não sobrecarregue somente um membro da família, pois com a suspensão de atividades presenciais, algumas mulheres passaram a desempenhar seu

trabalho em casa, além de dar mais apoio aos filhos com as demandas escolares, o preparo das refeições, entre outras tarefas domésticas, o que se configura em uma jornada dupla/tripla. Dessa forma, muitas famílias optam por refeições rápidas, práticas e, na maioria das vezes, com alta densidade energética e pouca densidade nutricional, o que compromete a qualidade da alimentação da família. A divisão mais equânime das tarefas pode favorecer a alimentação saudável e a qualidade de vida de todos os envolvidos.

Quanto ao conteúdo de dicas para uma alimentação de baixo custo e aproveitamento integral dos alimentos, a proposta recomendada foi a utilização das partes de alimentos (legumes, verduras e frutas) que comumente são jogadas fora, como cascas, talos e sementes, que podem ser usadas para enriquecer preparações, como arroz, sopas, refogados, farofas, caldos, recheios, doces e sucos, desde que higienizadas adequadamente.

Priorizou-se por alternativas para a oferta de alimentos de grande valor nutricional, que são usualmente descartados. Essa estratégia ainda apresenta como benefício a diminuição significativa no volume de resíduos gerados e desperdiçados (CARDOSO; AVELAR, MIRANDA, 2015).

Abordar o aproveitamento integral dos alimentos inicia um debate sobre o esgotamento dos recursos naturais, em que responsabiliza toda a população a adotar novos comportamentos e formas de pensar sobre toda a cadeia que envolve a produção e consumo de alimentos. Nesse sentido, para que a utilização das partes integrais dos alimentos seja viável, se faz necessário a implementação de ações que orientem e capacitem a população para elaborar receitas que sejam de fácil preparo, em nível doméstico, sendo possível contribuir também para a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), promovendo acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente (BRASIL, 2006; CARDOSO; AVELAR; MIRANDA, 2015;).

No mesmo áudio, incentivamos a aquisição de alimentos regionais e da safra que, além de respeitar a cultura local, estimula a produção dos agricultores familiares da região e é uma alternativa de menor custo. O Guia Alimentar para a População Brasileira recomenda que seja dada preferência à variedades alimentares (legumes, verduras e frutas) durante o período da safra e optar pela aquisição em locais onde há menos intermediários entre o agricultor e o consumidor final (BRASIL, 2014).

Embora não dispendo de resultados quantificáveis acerca do alcance dos áudios disseminados, sabemos que o aplicativo de comunicação e de mensagens instantâneas,

*WhatsApp*, tem se tornado um meio importante para a comunicação e aprendizado (PAULINO et al., 2017). Adicionalmente, tem-se observado que “o crescimento do uso das mídias sociais como disseminadoras de informação constitui um terreno fértil para semear as ações de educação em saúde” (SILVA et al., 2020).

O aplicativo *WhatsApp* apresentou ser um meio favorável para a divulgação de informações e orientações no início do cenário pandêmico, em que a rotina da população acabou sendo alterada e as preocupações sobre o novo coronavírus, com o desconhecido, impediu a circulação nas ruas e as relações sociais presencialmente.

As imagens contendo as orientações para os feirantes e consumidores resultaram em uma sequência de seis ilustrações exibidas na Figura 2, que foram divulgadas na página do *Instagram* da Clínica Escola de Nutrição da FACISA/UFRN e compartilhada em rede de contatos do *WhatsApp*. Mesmo que o conteúdo tenha sido abordado no áudios, verificou-se a necessidade de veicular as informações de forma ilustrativa e que alcançasse um público maior.

O *Instagram* também se mostra ser uma ferramenta digital útil para a divulgação de informações. Os brasileiros ficam conectados, em média, três horas por dia nas redes sociais, e o *Instagram* é a preferida, revela o relatório *Digital in 2018*, desenvolvido pelas empresas *We Are Social* e *Hootsuite* (HOOSUITE, 2018).





**Figura 2** – Sequência de imagens elaboradas para publicação no *Instagram*.

Fonte: Autores.

Alves, Mota e Tavares (2018, p. 40), em relação ao *Instagram*, apontam que nesse processo de aplicação didática e acadêmica, a rede social “permite o fluxo intenso de experiências, onde prepondera a comunicação e autoria visual, num feixe de características que podem propiciar a cocriação de práticas pedagógicas”. Dessa forma, a utilização de aplicativos de comunicação é possível para desenvolver condutas pedagógicas e nos remete a refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem, dentro e fora dos muros da universidade, atingindo um público diversificado e elaborando materiais de conscientização, principalmente, quanto à uma realidade preenchida de inquietações.

Quanto ao material solicitado pela nutricionista da área de Alimentação Escolar do município de Santa Cruz/RN (Figura 3), foi relatado pela nutricionista solicitante que a produção do material atendeu as suas expectativas e foi anexado aos kits alimentares distribuídos aos pais/responsáveis dos alunos de escolas públicas do município, autorizada pela Lei nº 13.987, de 7 de abril de 2020, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública mundial (BRASIL, 2020).

**Figura 3** – Folheto com orientações acerca da higienização de alimentos *in natura* e embalagens



Fonte: Autores.

Assim, foi atendido o que é preconizado pela Resolução n° 2, de 9 de abril de 2020, que define regras para a execução do PNAE, no que diz respeito à distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa aos pais responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica (BRASIL, 2020) e, em seu parágrafo 4º, recomenda que orientações sejam incluídas na embalagem dos kits às famílias para a lavagem com água e sabão de todos os produtos e embalagens entregues no kit (BRASIL, 2020).

Através desta ação vivenciada no Projeto, compreendeu-se a importância da execução do Programa durante o distanciamento social, em decorrência da Covid-19, uma vez que o PNAE assiste diariamente em torno de 40 milhões de alunos de escolas públicas. Além disso, antes da conjuntura atual, a maioria realizava a principal refeição do dia nas instituições de ensino. Logo, a garantia de uma alimentação adequada a esses alunos se faz necessária, direito previsto na Constituição Federal (BRASIL, 2020).

Em um cenário incomum, as experiências vivenciadas pelo projeto possibilitaram uma reflexão e prática sobre a reinvenção de novos métodos para a aprendizagem e educação. As ações desenvolvidas permitiram adquirir uma formação humanística e crítica, posto que a experiência concedeu a atuação de forma contextualizada com a realidade local, diante do panorama pandêmico vivenciado mundialmente e a situação de insegurança alimentar, vivenciada por boa parte da população brasileira.

## CONCLUSÕES

As experiências relatadas possibilitaram aos discentes exercitar a capacidade criativa na elaboração de materiais educativos, as quais foram estimuladas pelo corpo docente responsáveis pelo projeto. Também promoveu o aprofundamento de bases teórico-científicas sobre a COVID-19, que não se limitou apenas aos assuntos voltados para a área nutricional. Com a impossibilidade da realização de atividades educativas presenciais, neste cenário atípico, houve a necessidade de uma reinvenção de novos métodos de aprendizagem e educação, tanto para alunos quanto para a comunidade externa.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande do Norte pelo financiamento do Projeto de Ensino.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. L.; MOTA, M. F.; TAVARES, T. P. O *Instagram* no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, Paulo Afonso, Bahia, n. 19. p. 40. nov. 2018. Disponível em: <[https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/19/o\\_instagram\\_no\\_processo\\_de\\_engajamento\\_das\\_praticas\\_educacionais.pdf](https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/19/o_instagram_no_processo_de_engajamento_das_praticas_educacionais.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface**,

Botucatu, v. 9, n. 16, p. 39-52. 2005. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000100004> >. Acesso em: 11 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.346 de 15 setembro de 2006. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. 18 set. 2006. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm)>. Acesso em: 10 de abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 158p.

BRASIL. Lei nº 13.987 de 07 de abril de 2020. Altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, para autorizar, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica. **Diário Oficial da União**. 2020. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-13.987-de-7-de-abril-de-2020-251562793>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. Resolução nº 2, de 9 de abril de 2020. Dispõe sobre a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE durante o período de estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus - Covid-19. **Diário Oficial da União**. 2020. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-2-de-9-de-abril-de-2020-252085843>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Estudantes da rede pública vão receber kits da alimentação escolar**. 2020. Disponível em: < <https://www.fnde.gov.br/index.php/area-de-imprensa/noticias/item/13447-estudantes-da-rede-p%C3%BAblica-v%C3%A3o-receber-kits-da-alimenta%C3%A7%C3%A3o-escolar> >. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE nº 5, de 28 de abril de 2020. Dispõe sobre a reorganização do calendário escolar e sobre a possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19. **Diário Oficial da União**. 1 jun. 2020. Disponível em: < [https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/06/pcp005\\_20-1.pdf](https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/06/pcp005_20-1.pdf) >. Acesso em: 11 abr. 2021.

CARDOSO, F.; AVELAR, K. E. S.; MIRANDA, M. G. Aproveitamento Integral de Alimentos e o seu Impacto na Saúde. **Sustentabilidade em Saúde**, Brasília, v. 6, n. 3, p. 131-143, set./dez, 2015. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/288061240\\_Aproveitamento\\_Integral\\_de\\_Alimentos\\_e\\_o\\_seu\\_Impacto\\_na\\_Saude](https://www.researchgate.net/publication/288061240_Aproveitamento_Integral_de_Alimentos_e_o_seu_Impacto_na_Saude) >. Acesso em: 11 abr. 2021.

CAVALCANTI, I. M. F. **Tecnologias em tempos de isolamento social**. 1. ed. Belém: RFB Editora. Disponível em: < [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/38163/1/Livro%207\\_Tecnologias%20em%20tempos%20de%20isolamento%20social.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/38163/1/Livro%207_Tecnologias%20em%20tempos%20de%20isolamento%20social.pdf) >. Acesso em: 10 abr. 2021.

DUNN, C.; KENNEY, E.; FLEISCHHAKER, S.; BLEICH, S. Feeding low-income children during the covid-19 pandemic. **N Engl J Med**.v.40,n.2, p.41-43,2020. Disponível em:< <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp2005638> >. Acesso em: 15 abr. 2021.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Committee on World Food Security. Impact of COVID-19 on Food Security and Nutrition (FSN)**. Roma: Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2020. Disponível em: < <http://www.fao.org/policy-support/tools-and-publications/resources-details/en/c/1287907/> >. Acesso em: 11 abr. 2021.

HOOSUITE. **Digital in 2018**. 2018. Disponível em: < <https://hootsuite.com/pt/pages/digital-in-2018> >. Acesso em: 12 abr. 2021.

MACÊDO, S. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia Covid-19: tecendo sentidos. **Revista do NUFEN**, v. 12, n. 2, p. 187-204. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v12n2/a12.pdf> >. Acesso em: 11 abr. 2021.

PAULINO, D. B. et al. WhatsApp® como recurso para a educação em saúde: contextualizando teoria e prática em um novo cenário de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 1. p. 170. nov. 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n1/0100-5502-rbem-42-01-0171.pdf> >. Acesso em: 11 abr. 2021.

SILVA, M. M. S. et al. Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de Covid-19. **SANARE – Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 19, n. 2, p. 84-91. jul.-dez. Disponível em: < <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1479> >. Acesso em: 11 abr. 2021.

SOUZA, T. S. et al. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia pela Covid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 124-130. 2020. Disponível em: < <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3579/814> >. Acesso em: 11 de abr. 2021.

UNCME – UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO. Educação em tempos de pandemia: direitos, normatização e controle social. **Um guia para Conselheiros Municipais de Educação**. Disponível em: < <https://www.unicef.org/brazil/media/9241/file> >. Acesso em: 10 abr. 2021.

XAVIER, F. et al. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. **Estudos Avançado**, São Paulo, v. 34, n. 99. 2020. Disponível em: < [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142020000200261&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142020000200261&script=sci_arttext) >. Acesso em: 10 abr. 2021.

---

**Recebido em:** 15 de Abril de 2021.

**Aceito em:** 05 de Maio de 2021.